

Ministério  
da Cultura,  
Theatro Municipal  
de São Paulo  
e Sustenidos  
apresentam

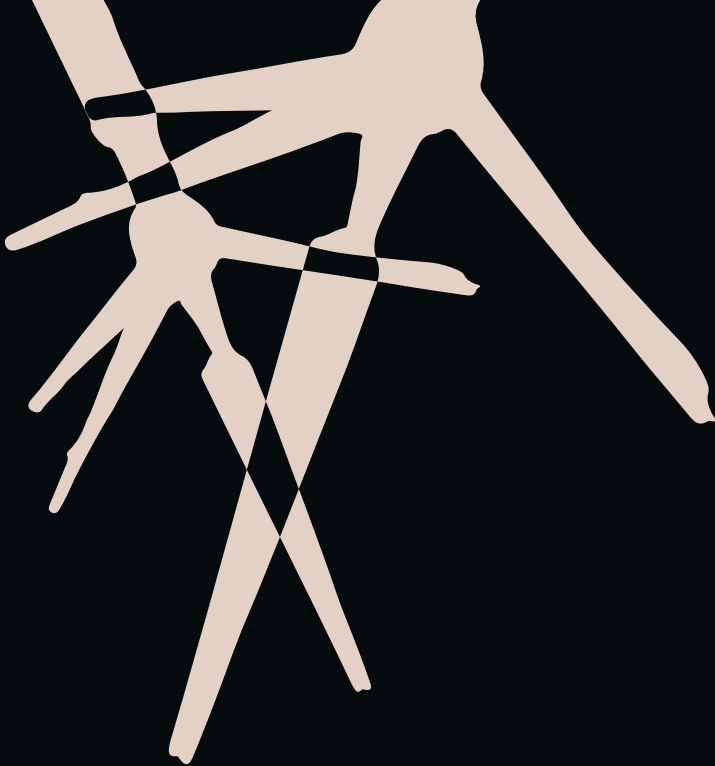
Orquestra  
Sinfônica Municipal

Coro Lírico  
Municipal

**O Canto de  
Maldoror:  
Terra em  
Transe  
em Transe**

**out 2024**  
**18 sexta 20h**  
**19 sábado 17h**





Há quase dois anos, fomos procurados por Nuno Ramos e Eduardo Climachauska para nos contar sobre o desejo deles de engajar a Orquestra Sinfônica Municipal e o Coro Lírico Municipal em um concerto-instalação que se tornou *O Canto de Maldoror: Terra em Transe em Transe*. A princípio, a ideia focava na obra magistral de Glauber Rocha, mais especificamente em sua grandiosidade sonora, revisitada por esses dois brilhantes artistas do nosso tempo.

Alguns meses depois, estivemos em um estúdio, juntamente com o maestro titular e diretor artístico da orquestra, Roberto Minczuk, para ouvir uma parte da banda sonora do filme, distorcida eletronicamente por eles. Na ocasião, ficou evidente que a participação da OSM, juntamente com o Coro Lírico, era um imperativo para que o projeto embrionário ganhasse a força e a potência necessárias para sua realização. Essa constatação, alinhada ao nosso desejo de explorar novas sonoridades com a orquestra e coro, fez com que embarcássemos definitivamente na aventura.

O andar da carruagem e o deslizar da paisagem foram acrescentando novas camadas ao projeto – cujos detalhes vocês podem conferir nas próximas páginas deste programa de sala – e, no arco de um curto tempo, nos dão a concreta sensação da passagem de um foguete ou do vislumbre de um imenso furacão. Coincidentemente, acabamos de lançar a programação do Theatro Municipal de 2025 (não deixem de conferir no nosso site!) e já estamos trabalhando na programação de 2026, que, diga-se de passagem, vem bastante atravessada pela presente sensação de furacão, de iminência de uma nova ordem. Nesse sentido, *O Canto de Maldoror: Terra em Transe em Transe* poderia ser o nosso “easter egg” da temporada vindoura: uma mudança de *pitch* aqui que ressoa ali, uma distorção que tira nossos pés um pouco do chão, o suficiente para percebermos que pode não haver mais chão onde pisarmos.

Para a realização do presente trabalho, convocamos os talentosos Piero Schlochauer e Rodrigo Morte para criar a orquestração, e o maestro Guga Petri, que havia estado conosco na bem-sucedida ópera *Café*, para reger. Nuno e Clima chamaram outros grandes artistas para somar forças e multiplicar sentidos — Laura Vinci, Georgette Fadel, Marcela Lucatelli, Marat Descartes, Marcelo Cabral, Wagner Antônio, Dimitri Luppi, Maurizio Zelada e Daniel Zagatti — e, imbuídos de camadas, com o vigor dos músicos engajados, chegamos à estreia desta obra, que temos o grande prazer de compartilhar com todas e todos vocês.

**Andrea Caruso Saturnino**  
superintendente geral do Complexo Theatro Municipal



A primeira ideia foi simplesmente orquestrar a trilha de *Terra em Transe*, provavelmente a mais impressionante “banda sonora” de todo o cinema brasileiro. Mais do que a potência alegórica, foi a iminência de uma crise histórica-estética – como se o próprio filme, equilibrando-se entre tantos registros, estivesse à beira de um colapso – o que sempre nos atraiu. Mas não funcionou dessa forma. O colapso do próprio real contemporâneo, sua dissolução entre a extrema direita, uma crise climática com aceleração de velocista olímpico, guerras com horizonte nuclear e a voz progressista posta contra a parede, pedindo desculpas por ter nascido, formaram um amálgama monstruoso, em tempo real, que o filme já não alcança de todo.

Seria preciso, de alguma forma, desafiá-lo, rearticulando-o por dentro, e foi o que fizemos. Seguindo os tempos de Paulo Martins, personagem central do filme (interpretado aqui por Georgette Fadel e Marat Descartes), dividimos o trabalho em quatro “*pitchs*” ou afinações diferentes: a) *Presente Estendido* (*pitch* – 12); b) *Passado Vieira* (*pitch* – 16); c) *Delírio* (*pitch* normal); d) *Passado Diaz* (*pitch* + 12), que vão de uma câmera lenta quase inaudível a uma aceleração de Pato Donald. Toda a trilha foi submetida a essas quatro temporalidades. Por isso que o glissando, o deslizar contínuo entre esses *pitchs*, é o elemento formal mais constante do trabalho.

Além disso, compusemos um *Coro de Maldoror*, aproveitando uma entrevista de Glauber em que ele relata a intenção abandonada de chamar o filme de *Cantos de Maldoror*. Improvisos de Juçara Marçal, em chicote ou aboio, foram retrabalhados até formar o material que o Coro Lírico cantará.

Mas há mais aqui. Pois foi como aquelas brincadeiras infantis – em que uma palavra é passada de ouvido em ouvido até que a mensagem deformada seja revelada – que este trabalho se organizou: a) Nós distorcemos eletronicamente a trilha de *Terra em Transe* e entregamos para b) Rodrigo Morte e Piero Schlochauer, que releram e distorceram o que fizemos, e entregaram para c) a Orquestra Sinfônica Municipal (OSM), o Coro Lírico Municipal, o maestro Gustavo Petri e a maestra Érica Hindrikson, que vão, por sua vez, interpretar o que receberam em dois concertos para d) o público.

Nesses fluxos migratórios entre o som eletrônico que entregamos, a partitura acústica que o “transcreveu”, a execução orquestral e coral dessa partitura e ainda o ouvido final do público, vários códigos se entrelaçam, se perdem e se reencontram, articulando-se ainda uma vez, com novos parâmetros, em uma espécie de teste de resistência, algo apocalíptico, de uma verdadeira obra-prima do final dos anos 1960: a trilha sonora original do filme. Assim, as falas dos personagens, a música de Verdi e de Villa-Lobos, os temas de candomblé, o samba, o jazz, a canção de amor, em acelerações e desacelerações variadas, penetram-se e separam-se em

novas camadas, paradas no ar ou circulando rapidamente. O cenário extraordinário de Laura Vinci e Wagner Antônio, com seus quatro pêndulos em velocidades diferentes, talvez possa ser tomado como o elemento unificante desta Babel.

No entanto, se fosse para responder à pergunta cômica, mas inevitável, “Por que vocês fizeram isso?”, se fosse para eleger apenas um entre tantos sentidos para este trabalho, responderíamos: ele é uma tentativa de acessar essa estranha perda contemporânea da posição relativa entre personagens, forças e corpos, ou seja, essa dança entre um conservadorismo feroz e veloz, um progressismo pedindo calma, um cruzamento naturalizado do inominável (guerras raciais, derretimento do planeta, horizonte nuclear) nascendo ainda uma vez no horizonte – isso tudo ao mesmo tempo e agora, em alturas estridentes e sem qualquer horizonte de silêncio ou de freio. Postos “fora de seu tempo”, desnaturalizados em sua estrutura rítmica, talvez seja possível enxergar essa estranha dança de uma posição nova.

Mas em qual compasso? Em qual glissando? Ainda há tempo? Não? Quais relógios já quebramos? Quais ainda devem ser quebrados? Onde apoiamos o pé? Ainda há pêndulo?

Boa sorte para nós.

**Nuno Ramos e Eduardo Climachauska**  
concepção e criação



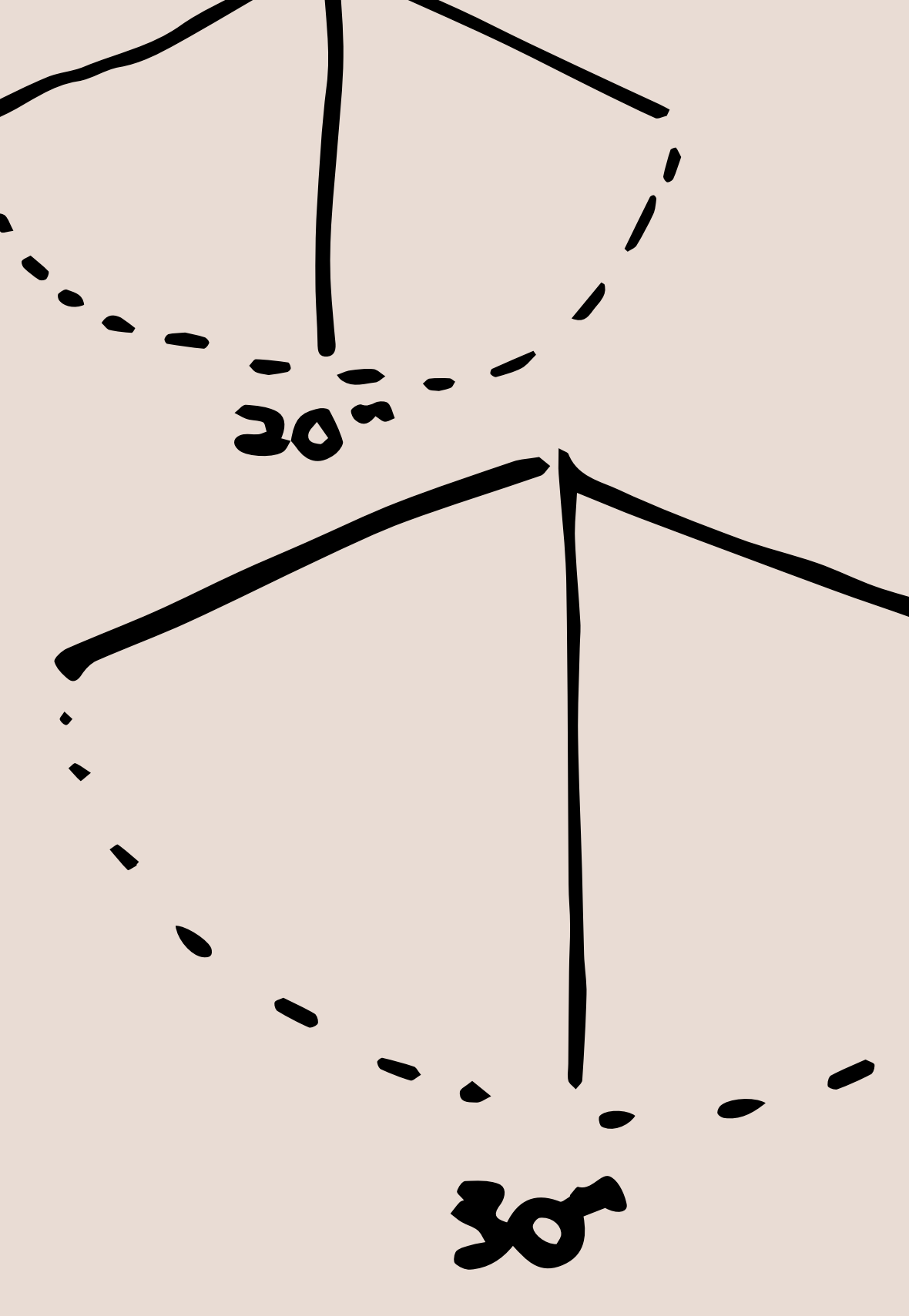


No início do ano, fomos convidados pelo Theatro Municipal para a participação no projeto *O Canto de Maldoror: Terra em Transe em Transe*, de Nuno Ramos e o Eduardo Climachauska. Ainda não sabíamos muito bem do que se tratava e qual exatamente seria a nossa contribuição. A concepção geral do projeto inicial já estava muito bem estabelecida pelos autores, mas ainda assim nos proporcionou um desafio bastante particular e consideravelmente diferente das experiências anteriores que tivemos como compositores e orquestradores. A parte que nos coube, a qual abraçamos com entusiasmo, foi a de adaptar o material de (re)composição que foi feito para algo que pudesse ser executado de maneira analógica/acústica pelos artistas do Theatro Municipal, grupos artísticos de primeiríssimo nível, como a Orquestra Sinfônica Municipal e o Coro Lírico Municipal.

Qualquer trabalho de arranjo ou transcrição requer uma quantidade razoável de “solução de problemas”, envolvendo uma série de decisões criativas de como melhor organizar o material de *performance* para que a idealização sonora seja realizada. Nesse projeto, foi uma dimensão particularmente desafiadora devido ao material que recebemos para transcrever ter passado por diversos procedimentos eletrônicos de distorção, reinvenção e – se permitido o uso sensacionalista da palavra – destruição. Todo o áudio do filme *Terra em Transe* de Glauber Rocha, inclusos diálogos, música incidental e sonoplastia, foi matéria-prima e colocado à disposição. Não bastando isso, foram criados materiais novos em parceria com a sempre fenomenal Juçara Marçal, compondo uma malha complexa de sons e ruídos – e de fato todo um questionamento do julgamento estético sobre o que chamamos de som e o que chamamos de ruído.

O exercício e o desafio de não escutar “musicalmente” foi o que mais permeou o processo. O primeiro impulso do escutar ativo é o de filtrar o som que entra nos ouvidos para o que nos interessa: O que gostamos, o que consideramos “música”. Esse processo de “limpeza” é justamente a última coisa que deveríamos fazer ao receber e transcrever o material. Nosso papel era o escutar democrático de tudo que estava no fonograma: o som de uma roupa farfalhando era tão importante quanto o diálogo em primeiro plano, que era tão importante quanto o Otello de Verdi em segundo, e assim por diante. A partir disso, da melhor maneira que conseguimos, fizemos a transcrição para orquestra e coro desse concerto. Incentivamos que o público, como nós, abrace a ideia dessa escuta sem filtros, da apreciação de todo o som pelo potencial que ele carrega de significado – ou justamente o contrário: contemplar a falta semântica inerente do som por si só, mas perceber a qualidade de ser imbuído dos mil significados que quisermos.

**Piero Schlochauer e Rodrigo Morte**  
orquestração





Quando os autores de *O Canto de Maldoror* me convidaram para fazer a cenografia do espetáculo, imaginei um grande pêndulo no centro do palco que pulsaria em diferentes tempos.

Na minha imaginação, esse pêndulo seria composto de luz. Sendo assim, convidei o artista Wagner Antônio para elaborar essa estrutura híbrida em parceria.

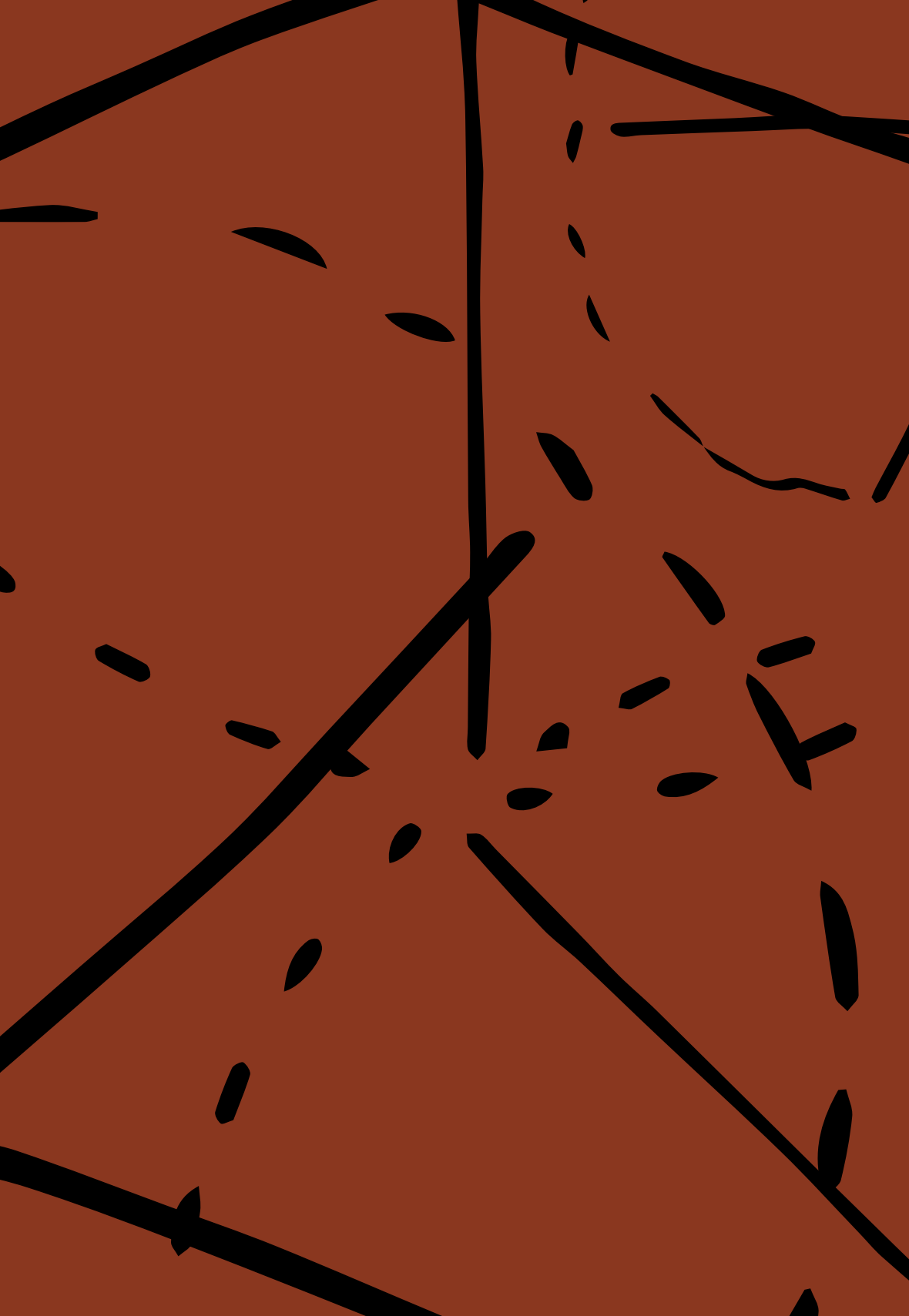
Ao desenvolver a ideia em diálogo com os autores, chegamos à conclusão de que seria melhor ter quatro pêndulos em vez de um, pois assim conseguiríamos articular os tempos e as alturas melódicas da obra (*pitchs*): o *Presente Estendido*, o *Delírio*, o *Passado Diaz* e o *Passado Vieira*.

No extremo inferior de cada pêndulo, para-raios invertidos sinalizam um desejo de captar a força e a intensidade dos acontecimentos do palco, como um sinal de conexão entre a pulsação dos pêndulos e as sonoridades sugeridas pela orquestração.

Dessa forma, nossos pêndulos/antenas, entram em cena para materializar o tempo através de uma rigorosa coreografia.

Entre a imaginação e a realização de um projeto como esse, existe um misterioso espaço que só será preenchido com o público. É por meio desse encontro que será possível ver e ouvir toda essa complexa movimentação de forças.

**Laura Vinci**  
concepção cenográfica



“Vale a pena, e muito, ouvi-la de olhos fechados”, escreve Nuno Ramos sobre a trilha sonora de *Terra em Transe*, no ensaio *Trança (ainda Moebius)*.<sup>1</sup> Segundo ele, é na trilha sonora, em que a verborragia das personagens se sobrepõe a uma amostra eclética de estilos musicais (Villa-Lobos, Verdi, jazz, samba, candomblé), que o verdadeiro sentido do filme se revela: não tanto uma descrição abrangente do Brasil, mas sim uma reflexão sobre a falência de toda descrição pela classe intelectual e política progressista. O êxito inegável do filme, seu caráter de obra-prima, estaria justamente na ostensão desse falimento, em forma de uma alegoria que, crescendo desmesuradamente, acaba desabando sob seu próprio peso.

<sup>1</sup> *Verifique se o mesmo*. São Paulo: Todavia, 2019. p. 81.



A fala e o som, meios privilegiados da constituição do sentido, são o lugar de eleição para que tal fracasso se revele. A fabulação exagitada e impotente de Paulo pervade tudo sem identificar um sujeito real – sem partir de um lugar inequívoco, no tempo e no espaço, de onde um ponto de vista consistente possa ser emitido. E a música, mais que usada para acrescentar conteúdo emotivo às imagens, é nomeada, como um brasão que identifica grupos sociais diferentes: Verdi e Carlos Gomes para o palácio, *jazz* para a elite econômica, samba para a campanha populista, e assim por diante. Não por acaso, a imagem mais marcante e memorável do filme é aquela em que Paulo tampa a boca do sindicalista, buraco negro de silêncio que suga todo o som em volta, inverso do *horror vacui* sonoro que caracteriza o restante. É ali que se concentra simbolicamente a sensação de que todo aquele barulho, afinal, encobre um não dito. E esse ato de encobrimento, ao se mostrar inesperadamente, torna-se o conteúdo de verdade do filme inteiro.

O que parece interessar Nuno Ramos é justamente o magma sonoro da trilha, paralela à ação filmada mais que convergente com ela. Sons e imagens nunca estão perfeitamente integrados em *Terra em Transe*: o descompasso gera um resíduo, um ruído que se torna ainda mais evidente quando nossa atenção se concentra apenas no som.

Em 2018, logo antes do primeiro turno das eleições presidenciais, Ramos já encenou *Terra em Transe* em uma *performance* no Instituto Moreira Salles de São Paulo, com as músicas reproduzidas no palco, enquanto dois atores recitavam as falas de Paulo e de Dias, e outros deveriam receber no auricular e declamar as falas dos candidatos do último debate presidencial, que estaria sendo transmitido no mesmo momento na tevê aberta. O filme adquirira, naquela época, o valor de uma profecia. Melhor: retratava a polarização em curso em termos de uma compulsão histórica pela qual o desenvolvimento político e social do país mais uma vez se implodia. A fala final de Dias tornava-se sinistramente atual. A realidade, como todo mundo sabe, se incumbiu de acrescentar mais um desencontro: o debate não houve e foi substituído na *performance* por notícias do *Jornal Nacional*.

No ensaio já citado de 2019, Ramos atribui à obra de Glauber um sentido ainda mais abrangente: ela se torna exemplar do esforço de muita arte daquela época (os outros exemplos citados são Caetano Veloso e Tunga) de se projetar para fora, conquistar um espaço público mais amplo, correndo o risco, ao mesmo tempo, frente à fragilidade do impulso que deveria sustentá-la, de atrair o espaço público para dentro, torná-lo parte de um delírio narcísico, em um movimento que Ramos descreve pela figura do anel de Moebius. Nada exemplifica isso melhor que *Terra em Transe*.

A versão da trilha sonora que Nuno Ramos e Eduardo Climachauska apresentam agora em *O Canto de Maldoror* deriva dessa reflexão. Com a exclusão de toda a imagem do filme, o confinamento ao sentido da audição acentua o caráter onírico, delirante mesmo, da narrativa. A maioria das falas, declamadas por atores no palco, é transposta para registros extremos, desde um falsete décima segunda acima até um murmúrio no limite do incompreensível duas oitavas abaixo. Apenas as falas de Paulo têm dois registros, superpostos em duas vozes ou oscilando em glissando de um para outro. O restante foi elaborado digitalmente a partir da gravação e, em seguida, traduzido em notação tradicional para solista, coro e orquestra por Piero Schlochauer e Rodrigo Morte. Os ruídos, que na trilha original são às vezes ensurdecedores, tornam-se, então, efeitos instrumentais meticulosamente notados: dissonâncias, glissandos, batidas de percussão.

A sensação de descompasso, de integração falha (por excesso ou por defeito), que no filme era gerada por uma superposição desordenada de materiais de natureza diversa, agora é transposta em duas matrizes apenas: falas declamadas que se projetam fora do registro natural até se tornarem quase ruídos, e uma composição em partitura em que ruídos e trechos musicais mais diversos são todos absorvidos pela escrita orquestral. As discontinuidades, então, não serão abolidas, mas sim serão de outra ordem.

Afinal, o princípio em que *O Canto de Maldoror* se baseia consiste em transpor um objeto complexo, construído segundo certos procedimentos para outra linguagem, governada por

outra sintaxe. No caso, um acontecimento sonoro baseado em montagem de material heteróclito é transposto para a escrita contínua e homogênea de uma partitura para instrumentos tradicionais. Nem por isso sua heterogeneidade é eliminada, muito pelo contrário – apenas se torna heterogeneidade não de naturezas, mas de linguagens.

Desse ponto de vista, a operação de Ramos e Climachauska tem algo de um lance de dados: suas consequências são em parte imprevisíveis, e eventos inesperados certamente aparecerão a cada ensaio e execução. Mas, afinal, esse é o destino de toda partitura. Aqui, porém, a imprevisibilidade adquire um sentido especial: Ramos e Climachauska tratam a trilha sonora de *Terra em Transe* como uma espécie de máquina do mundo drummondiana invertida, não majestosa e circunspecta, mas quase repulsiva e caótica. A atração que ela exerce não é uma promessa de serenidade e sabedoria, e sim a sedução hipnótica do abismo. A elaboração minuciosa a que o material é submetido serve justamente para garantir espaço ao incontrolado, ao acaso. Se *Terra em Transe* continua tão atual é porque, de todo seu barulho e fúria, parece emergir uma verdade que não conseguimos enxergar, de tanto evidente. Imaginável, talvez, mas não definível. Podemos apenas rodeá-la – nós mesmos, desta vez, circunspectos.

**Lorenzo Mammi**

doutor em filosofia, é professor e crítico de música e de arte





# **O Canto de Maldoror: Terra em Transe em Transe**

**Orquestra Sinfônica Municipal  
Coro Lírico Municipal**

**Nuno Ramos e  
Eduardo Climachauska**  
concepção e criação

**Piero Schlochauer  
e Rodrigo Morte**  
orquestração

**Gustavo Petri**  
regência

**Érica Hindrikson**  
preparação do Coro  
Lírico Municipal

**Georgette Fadel, Marcela  
Lucatelli e Marat Descartes**  
solistas

**Marcelo Cabral**  
contrabaixo

**Laura Vinci**  
concepção cenográfica

**Wagner Antônio**  
iluminação

**Dimitri Luppi**  
programação de luz

**Maurício Zelada**  
pêndulos: desenvolvimento  
e construção

**Daniel Zagatti**  
pêndulos: desenvolvimento  
e montagem

**Duração aproximada**  
90 minutos (sem intervalo)

Agradecimentos à família Rocha,  
Roberto Minczuk, Juçara Marçal  
e Fred Pacheco.



**Andrea Caruso Saturnino**

superintendente geral do Complexo Theatro Municipal

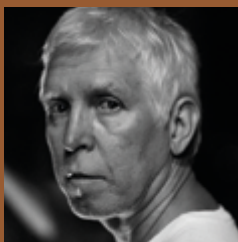
Andrea Caruso Saturnino é formada em letras pela Universidade Federal de Minas (UFMG), mestre em artes cênicas pela Sorbonne Nouvelle (Paris) e doutora em artes cênicas pela Universidade de São Paulo (USP). É gestora, superintendente geral do Theatro Municipal de São Paulo, curadora artística, fundadora da plataforma e do festival Brasil Cena Aberta e da produtora Performas, responsável por apresentar grandes nomes das artes cênicas internacionais no Brasil e por criar projetos expositivos e multidisciplinares. Desenvolve pesquisa no campo das artes cênicas contemporâneas, é autora de diversos artigos e do livro *Ligeiro Deslocamento do Real – Experiência, Dispositivo e Utopia em Cena*, publicado por Edições Sesc. É membro do Conselho Diretor da Ópera Latinoamérica (OLA).



### **Nuno Ramos**

concepção e criação

Nuno Ramos nasceu em 1960, em São Paulo, onde vive e trabalha. Formado em filosofia pela Universidade de São Paulo (USP), é pintor, desenhista, escultor, escritor, cineasta, cenógrafo e compositor. Começou a pintar em 1984, quando passou a fazer parte do grupo de artistas do ateliê Casa 7. Desde então, tem exposto regularmente no Brasil e no exterior. Participou da Bienal de Veneza de 1995, em que foi o artista representante do pavilhão brasileiro, e da Bienal Internacional de São Paulo de 1985, 1989, 1994 e 2010. Em 2006, recebeu, pelo conjunto da obra, o Grant Award da Barnett and Annalee Newman Foundation. Nuno Ramos também trabalhou com obras ao ar livre, das quais se destacam *Iluminai os Terreiros* (2006), *Marémobília*, *Marécaixão* e *Minuano* (2000) e *Calado e Dois Irmãos* (2003). Como escritor, publicou *O Mau Vidraceiro* (2010), *Ó* (2008), *Ensaio Geral* (2007), *O Pão do Corvo* (2001) e *Cujo* (1993). Como cineasta, roteirizou e codirigiu com Clima, em 2002, os curtas-metragens *Luz Negra (ParaNelson 1)* e *Duas Horas (ParaNelson 1)*. Em 2004, roteirizou e dirigiu o curta *Alvorada*. Roteirizou e codirigiu com Clima e Gustavo Moura o curta *Casco*, também em 2004, e *Iluminai os Terreiros*, em 2006. Recebeu, em 2009, o Prêmio Portugal Telecom de Literatura por Ó. Em 2006, ganhou o 2º Prêmio Bravo! Prime de Cultura (Artes Plásticas – Exposição) e o Prêmio ABCA – Mário Pedrosa. Em 2000, venceu o concurso El Olimpo – Parque de La Memoria, para a construção, em Buenos Aires, de monumento em memória aos desaparecidos durante a ditadura militar argentina. Em 1987, recebeu a 1ª Bolsa Émile Eddé de Artes Plásticas do MAC/USP. E, em 1986, o Painting Prize, 6th New Delhi Triennial.

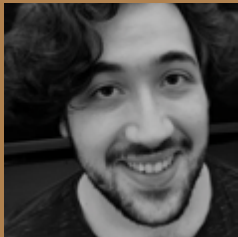


### **Eduardo Climachauska**

concepção e criação

Eduardo Climachauska é artista visual, compositor, ator e cineasta. Nos últimos 30 anos, trabalhando solo ou em parceria, tem dirigido e atuado em filmes, vídeos, peças teatrais, realizado instalações, *performances*, trabalhos em diferentes meios e suportes, exposições em museus, instituições culturais, galerias de arte no Brasil e no exterior, gravado álbuns autorais de música, além de ter composições gravadas por outros artistas, realizado direção de arte, cenários e figurinos para teatro, e dado aulas e palestras. Trabalha e reside em São Paulo.

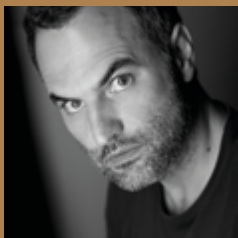




### **Piero Schlochauer**

orquestração

Piero Schlochauer (1997) atua como compositor e arranjador. Começou seus estudos em composição na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp) e, atualmente, segue na Faculdade Santa Marcelina (FASM). Foi aluno de Christo Pavlov e Derek Gleeson, na Bulgária, gravando com a Orquestra Filarmônica de Varna. Trabalhou como assistente de direção musical em *Fábulas de La Fontaine* (2019 – Núcleo de Pesquisas Merceria de Ideias), como compositor em *Jogos na Hora da Sesta* (2017 – texto de Roma Mahieu e montagem do Teatro da Vértebra) e *Cai por terra* (2016), entre outros trabalhos. Em 2020, foi um dos três compositores convidados para compor uma ópera para o 23º Festival Amazonas de Ópera, e sua ópera *moto-contínuo* estreou em 20 de junho de 2021. Desde 2017, trabalha com o Theatro São Pedro, editando e operando as legendas projetadas em várias das montagens executadas (e, mais recentemente, como assistente de direção audiovisual), experiência que contribuiu muito para sedimentar e aprofundar sua paixão pela ópera e pela música de concerto no Brasil.



### **Rodrigo Morte**

orquestração

Compositor, arranjador, gestor cultural, produtor e educador, Rodrigo Morte foi diretor da Orquestra Sinfônica Municipal de Campinas por cinco anos. Teve peças encomendadas, estreadas e gravadas por grupos como a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), Theatro Municipal de São Paulo, Filarmônica de Bruxelas, Quarteto de Cordas de São Paulo, Greensboro Symphony Orchestra, Orquestra Sinfônica da Venezuela, Westchester Jazz Orchestra, e Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, entre outros. É arranjador da Orquestra Brasil Jazz Sinfônica desde 1997, tendo escrito para nomes representativos da música popular, como Rosa Passos, Dave Liebman, Maria Rita, Jane Monheit, Gal Costa, João Bosco, Dori Caymmi, João Donato, Toninho Horta, Regina Carter, Arnaldo Antunes, Lulu Santos, Ed Motta, César Camargo Mariano, Daniela Mercury, Paulinho da Viola, Zimbo Trio, Lenine e mais. Atua na produção musical de fonogramas, tendo colaborado, como instrumentista, arranjador, compositor ou diretor musical em trabalhos da Orquestra Brasil Jazz Sinfônica, João Donato, Roberto Menescal, Jazzmin's Big Band, Lupa Santiago, Nestor Torres, Zimbo Trio, Carmen Monarca, Toninho Ferragutti, Soundsacpe Big Band, Estevão Queiroga, Daniel e Roberta Miranda, entre outros.



## Gustavo Petri

regência

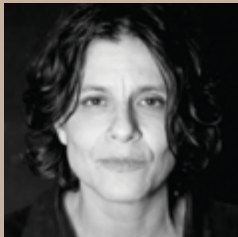
Luís Gustavo Petri criou e é o regente titular da Orquestra Sinfônica Municipal de Santos (OSMS) desde 1994. É convidado frequente das mais importantes orquestras brasileiras, entre elas a Sinfônica Municipal de São Paulo (OSM), Sinfônica do Estado de São Paulo (Osesp), Sinfônica de Porto Alegre (Ospa), Sinfônica Brasileira (OSB) e Filarmônica de Manaus. Nesses 25 anos com a OSMS, junto com a equipe da Secult, colocou a orquestra dentro do cenário nacional, realizando inúmeras ações, concertos, óperas, balés e participações em festivais. Dirigiu os balés *Romeu e Julieta*, de Prokofiev, e *O Lago dos Cisnes*, de Tchaikovsky, com balé e orquestra do Teatro Guaira. Fez a estreia nacional de *Violanta*, de Korngold, e a primeira encenação no Brasil de *Uma Tragédia Florentina*, de Zemlinsky, no Theatro Municipal de São Paulo. Em 2017, dirigiu o sucesso *RISCO – Corpo Cidade* com o Balé da Cidade de São Paulo. Também com o Balé da Cidade foi compositor, regente e arranjador de *Território Comum*. Juntamente com Cleber Papa, criou o Ópera Curta, projeto que inovou o formato de ópera e que vem alcançando sucesso absoluto em várias cidades brasileiras. Esteve à frente de orquestras na República Dominicana e em Portugal. Foi o diretor musical, entre outros, de *West Side Story*, *Cidades Invisíveis* e *My Fair Lady* (2007 e 2016), pelo qual recebeu o Prêmio Bibi Ferreira na categoria de Melhor Direção Musical (2016).



## Érica Hindrikson

preparação do Coro Lírico Municipal

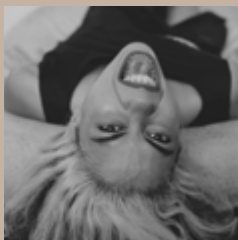
Érica Hindrikson teve como principais mentores Naomi Munakata e Eleazar de Carvalho. Estudou piano e trompa na Escola Municipal de Música de São Paulo (EMMSP) e formou-se em Composição e Regência pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp). Foi selecionada por três anos consecutivos para o curso latino-americano da OEA/EI Sistema, na Venezuela, além de vencer importantes concursos na América Latina, incluindo o 1º Concurso de Regência da Orquestra Sinfônica do Chile. Hindrikson já esteve à frente de renomadas orquestras, como a Sinfônica Municipal de São Paulo (OSM), Sinfônica da USP, Sinfônica do Chile, Sinfônica de Lara e Sinfônica de Los Llanos Occidentales (Venezuela), Orquestra de Câmara Guaireña (Paraguai), Sinfônica de Porto Alegre (Ospa), além do Coro e Camerata Antiqua de Curitiba. Trabalhou como maestra-assistente na Orquestra Experimental de Repertório (OER), na Banda Sinfônica do Estado de São Paulo e no Coro Lírico do Theatro Municipal de São Paulo. Também foi coordenadora da EMMSP, de dezembro de 2019 a julho de 2021. Atualmente, é maestra da Orquestra Sinfônica Jovem Municipal da Escola Municipal de Música de São Paulo e do Coro Lírico Municipal do Theatro Municipal de São Paulo.



### **Georgette Fadel**

solista

Georgette Fadel é diretora e atriz de formação acadêmica pela Escola de Arte Dramática e Departamento de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (EAD/ECA/USP), e, ainda dentro da faculdade, durante os anos 1990, passou a se engajar e faz parte do florescimento de um forte movimento de grupos na cidade de São Paulo. Participa da fundação de companhias como Cia. do Latão, Núcleo Bartolomeu de Depoimentos e Cia. São Jorge de Variedades, em que dirigiu e atuou em diversos espetáculos marcantes do movimento estético da virada do século, como *O Nome do Sujeito*, *Bartolomeu que Será que Nele Deu*, *Biedermann e os Incendiários*, *Bastianas*, *Barafonda* e *Quem Não Sabe Mais Quem É, o que É, Onde Está, Precisa Se Mexer*. Dirigiu mais recentemente, com a Mundana Companhia e Camila Pitanga, com a Probástica Cia. e vários outros artistas, espetáculos que, além do eixo Rio-São Paulo, ganharam também palcos internacionais. Como atriz, foi dirigida por Cristiane Paoli Quito, Tiche Viana, Francisco Medeiros, Cibele Forjaz, Frank Castorf e Felipe Hirsch. Como professora, além de oficinas pelo Brasil inteiro, ministrou aulas de interpretação na Escola Livre de Teatro de Santo André, no Estúdio Nova Dança, na pós-graduação da faculdade Célia Helena, além de direções na EAD. Sua trajetória é profundamente ligada à construção do *performer* livre e consciente dos movimentos do seu tempo.



### **Marcela Lucatelli**

solista

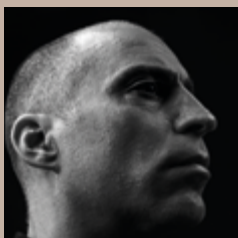
Marcela Lucatelli é uma cantora e compositora brasileira notável no cenário musical internacional, unindo a música contemporânea ao *jazz*, com experimentos vocais inovadores e *performances* de carga marcadamente sensorial e política. Para Lucatelli, o palco não é apenas um espaço de expressão musical e artística, mas também uma arena onde acontece a luta pela arte e pela vida. A artista está por trás de uma infinidade de projetos e constelações musicais, e sua música foi executada pela Orquestra Sinfônica Nacional da Dinamarca, o Ensemble Vocal Nacional Dinamarquês, pelos solistas vocais Neue Vocalsolisten de Stuttgart e pelo grupo radical britânico Apartment House, para citar alguns. Participou também de um grande número de festivais de destaque, como Darmstädter Ferienkurse, Copenhagen Jazz Festival e WOMEX. Em 2019, recebeu o Prêmio Carl Nielsen e Anne Marie Carl-Nielsen para talentos da composição. Venceu o Danish Music Awards 2023 na categoria Álbum de Jazz Vocal do Ano com *Necromancy*, que mostra que o *jazz* vocal tem muitas faces e não pertence, necessariamente, apenas à extremidade suave do espectro.



### **Marat Descartes**

solista

Marat Descartes, 49 anos, paulistano, é ator formado em 1998 pela Escola de Arte Dramática da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (EAD/ECA/USP). Em 2009, tornou-se bacharel em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo (FFLCH/USP). Ao longo de 30 anos de carreira, atuou em mais de 40 espetáculos de teatro; atuou em mais de 20 filmes no cinema, entre curtas e longas-metragens, além de uma dezena de séries, telefilmes e novelas nas mais diversas emissoras de TV. Também escreveu e dirigiu algumas peças teatrais e um curta-metragem. Por suas atuações no teatro e no cinema, recebeu 12 prêmios, nacionais e internacionais, entre os quais se destacam: em teatro, o Prêmio Shell 2006 de Melhor Ator, com a peça *Primeiro Amor*, de Samuel Beckett, monólogo dirigido por Georgette Fadel; e o Prêmio APCA 2020 de Melhor Espetáculo Digital pelo monólogo *PEÇA*, que escreveu e interpretou, sob direção de Janaina Leite; em cinema, conquistou o Kikito de Melhor Ator em 2012 no 40º Festival de Cinema de Gramado, com o filme *Super Nada*, de Rubens Rewald e Rossana Foglia, além do Troféu Barroco, concedido ao ator em 2014 na Mostra de Cinema de Tiradentes pelo conjunto de sua obra cinematográfica.



### **Marcelo Cabral**

contrabaixo

Marcelo Cabral é baixista, produtor musical, arranjador e compositor. Trabalha ao lado de Rodrigo Campos, Romulo Fróes, Kiko Dinucci, Thiago França, Criolo, Daniel Ganjaman e das bandas Metá Metá e Passo Torto, além de ter gravado e acompanhado os mestres Elza Soares, Tony Allen e Mulatu Astatke. Trabalhou como produtor musical com Lurdez da Luz, em parceria com Daniel Bozzio, e em diversos álbuns: *Nó na Orelha*, *Convoque Seu Buda* e *Espiral de Ilusão*, de Criolo, em parceria com Daniel Ganjaman; *Bahia Fantástica*, de Rodrigo Campos, em parceria com Gustavo Lenza, Thiago França, Romulo Fróes, Kiko Dinucci, Mauricio Fleury e Mauricio Takara; *Porque a Boca Fala Aquilo do que o Coração Tá Cheio*, de Verônica Ferriani, em parceria com Gustavo Ruiz; *Fantástico Mundo Popular*, de Sombra, em parceria com Daniel Bozzio; *Cambaco*, de Vicente Barreto; *Bixa*, de As Bahias e a Cozinha Mineira, em parceria com Daniel Ganjaman; *Deus É Mulher*, de Elza Soares, em parceria com Guilherme Kastrup, Kiko Dinucci, Rodrigo Campos e Romulo Fróes; e também nos álbuns *Motor*, em parceria com Daniel Bozzio e Romulo Fróes, e *Naunyn e Antônio Matador*, do próprio Marcelo Cabral.



**Laura Vinci**  
concepção cenográfica

Laura Vinci formou-se em artes plásticas pela Fundação Armando Álvares Penteado (Faap) e fez seu mestrado na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). A artista tem participado de várias exposições no Brasil e no exterior. Em 2002, ocupou o espaço do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), em São Paulo, com a exposição *Estados*. Participou da 26ª Bienal Internacional de São Paulo em 2004. Expôs no espaço do Octógono da Pinacoteca de São Paulo em 2007. Apresentou as obras *LUX* em Lisboa, 2010. Produziu *Bateia* para o vão central do CCBB do Rio de Janeiro, para a mostra *Ouro*, em 2014. Em 2018, exibiu *Morro Mundo* na Galeria Nara Roesler, São Paulo. Em 2021, participou da exposição *A Máquina do Mundo: Arte e Indústria no Brasil 1901-2021* na Pinacoteca do Estado de São Paulo. Em 2022, apresentou *Maquinamata* na Galeria Nara Roesler do Rio de Janeiro. Em 2023, participou das exposições *El Dorado* na Fundação PROA, Argentina, e *El Dorado: Myths of Gold* na Americas Society, Nova York. Em 2024, fez parte da exposição *Arte na Moda*, no Masp, em São Paulo. A artista também tem explorado o universo teatral, atuando como cenógrafa e diretora de arte das peças *Cacilda!*, Teatro Oficina, 1998; *O Idiota*, com a Mundana Companhia, em 2010 e 2011. Em 2014, participou de *A Última Palavra É a Penúltima 2.0* com o Teatro da Vertigem. Em 2018 e 2019, apresentou *Máquinas do Mundo*, um projeto coletivo desenvolvido pelo grupo de criação da Mundana Companhia, no Sesc Pinheiros, na Galeria Nara Roesler e na Flip. Em 2023, publicou o livro *Teatro das Matérias*, pela Nara Livros.



## Wagner Antônio

iluminação

Encenador e iluminador, Wagner Antônio é artista formado pela Escola Livre de Teatro de Santo André (2009). É cofundador do coletivo teatral 28 Patas Furiosas, pelo qual dirigiu e iluminou os espetáculos *lenz, um outro* (2014), *A Macieira* (2016), *PAREDE* (2019), *PAREDE DE DENTRO* (2021), *Parabólica dos Sonhos* (2022) e *Um Jaguar por Noite* (2023). Como encenador e iluminador, destacam-se os trabalhos *O Homem Elefante* (2014) e *KAIM* (2017). Como iluminador, assinou a luz de diversas produções teatrais e trabalhou com companhias, diretoras e diretores como Luiz Fernando Marques e Janaina Leite (Grupo XIX de Teatro); Rafael Gomes e Vinícius Calderoni (Empório de Teatro Sortido); Caetano Vilela e Gerald Thomas (Cia. de Ópera Seca); Cibele Forjaz (Cia. Livre) e Adolf Shapiro (Mundana Companhia). Foi indicado ao Prêmio Shell de Melhor Iluminação por *H.A.M.L.E.T.* (2010) e ganhou os prêmios Aplauso Brasil e Bibi Ferreira de Iluminação com o espetáculo musical *Gota d'Água a Seco* (2016/2017). Em 2022, foi indicado ao Prêmio APTR do Rio de Janeiro com o espetáculo *DORA* e na 9ª edição do Prêmio Bibi Ferreira por *Terremotos*. Em ópera, assinou a luz das produções *Il Trovatore* e *Otello* no Festival de Ópera do Theatro da Paz, na capital do Pará, em 2013 e 2014. Em 2015, foi iluminador adjunto do encenador e iluminador Caetano Vilela nas óperas *Um Homem Só* e *Ainadamar* no Theatro Municipal de São Paulo. Iluminou ainda as óperas *L'Italiana in Algeri* e *Vanessa* (2019), *O Cônsul* (2020), *Os Sete Pecados Capitais* (2021) e a *Ópera dos Três Vinténs* (2022, no Theatro São Pedro).

**Orquestra Sinfônica  
Municipal**

**Regente Titular** Roberto Minczuk  
**Regente Assistente** Alessandro Sangiorgi

**Primeiros Violinos** Pablo de León (spalla)\*, Alejandro Aldana (spalla)\*, Adriano Mello, Edgar Leite, Fabian Figueiredo, Fábio Brucoli, Fernando Travassos, Francisco Krug, Heitor Fujinami, Liliana Chiriach, Martin Tuksa, Paulo Calligopoulos, Rafael Bion Loro e Aline Pascutti\*\* **Segundos Violinos** Andréa Campos\*, Maria Fernanda Krug\*, Alexandre Pinatto de Moura, André Luccas, Djavan Caetano, Evelyn Carmo, Fábio Chamma, Helena Piccazio, John Spindler, Mizaél da Silva Júnior, Oxana Dragos, Renato Marins Yokota, Ricardo Bem-Haja, Roberto Faria Lopes, Ugo Kageyama, Wellington Rebouças e Paulo Gonçalves\*\* **Violas** Alexandre de León\*, Silvio Catto\*, Abrahão Saraiva, Adriana Schincariol, Bruno de Luna, Eduardo Cordeiro, Eric Schafer Licciardi, Jessica Wyatt, Lianna Dugan, Pedro Visockas, Roberta Marcinkowski e Florence Suana\*\* **Violoncelos** Mauro Brucoli\*, Raíff Dantas Barreto\*, Cristina Manescu, Joel de Souza, Mariana Amaral, Teresa Catto, Maria Eduarda Canabarro\*\* e Mateus Paulino\*\* **Contrabaixos** Brian Fountain\*, Tais Gomes\*, Adriano Costa Chaves, André Teruo, Miguel Dombrowski, Sanderson Cortez Paz, Vinicius Frate e Walter Müller **Flautas** Marcelo Barboza\*, Renan Mendes\*, Andrea Vilella, Cristina Poles e Jean Arthur Medeiros **Oboés** Rodrigo Nagamori\*, Marcos Mincov e Rodolfo Hatakeyama **Clarinetes** Camila Barrientos Ossio\*, Tiago Francisco Naguel\*, Diogo Maia Santos, Domingos Elias, Marta Vidigal e Douglas Braga\*\* (sax tenor) **Fagotes** Matthew Taylor\*, Marcos Fokin\*, Facundo Cantero, Marcelo Toni, Vivian Meira e Sandra Vieira\*\* (contrafagote) **Trompas** André Ficarelli\*, Thiago Ariel\*, Daniel Filho, Eric Gomes da Silva, Rafael Fróes, Rogério Martinez e Vagner Rebouças **Trompetas** Daniel Leal\*, Fernando Lopez\*, Eduardo Madeira e Thiago Araújo **Trombones** Eduardo Machado\*, Raphael Campos da Paixão\*\*, Jonathan Xavier e Marim Meira **Tuba** Luiz Serralheiro\* **Harpas** Jennifer Campbell\* e Paola Baron\* **Piano** Cecília Moita\* **Percussão** Marcelo Camargo\*, César Simão, Magno Bissoli, Thiago Lamattina, Leandro Lui\*\* e Renato Raul dos Santos\*\* **Tímpanos** Danilo Valle\* e Marcia Fernandes\* **Coordenadora** Mariana Bonzanini **Analista Administrativa** Barbarah Martins Fernandes **Coordenador Técnico** Carlos Nunes **Auxiliar administrativa** Priscila Campos / \*Chefe de naipe \*\* Músico convidado

---

**Coro Lírico Municipal**

**Regente Titular Interina** Érica Hindrikson

**Primeiros Sopranos** Adriana Magalhães, Berenice Barreira, Caroline De Comi, Claudia Neves, Elizabeth Ratzersdorf, Graziela Sanchez, Laryssa Alvarazi, Ludmila de Carvalho, Marivone Caetano, Marta Mauler, Rita Marques, Sandra Félix e Sunhee Park **Segundos Sopranos** Angélica Feital, Antonieta Bastos, Elaine Moraes, Elayne Caser, Jacy Guarany, Juliana Starling, Márcia Costa, Milena Tarasiuk, Monique Rodrigues e Rosana Barakat **Mezzo Sopranos** Ana Carolina Sant'Anna, Carla Campinas, Cláudia Arcos, Heloisa Junqueira, Joyce Tripiciano, Juliana Valadares, Keila de Moraes, Lígia Monteiro, Mônica Martins, Robertha Faury e Zuzu Belmonte **Contraltos** Celeste Moraes, Clarice Rodrigues, Elaine Martorano, Lidia Schäffer, Magda Painno, Margarete Loureiro, Maria Favoinni e Vera Ritter **Primeiros Tenores** Alexandre Bialecki,

Antônio Carlos Britto, Dimas do Carmo, Eduardo Góes, Eduardo Trindade, Luciano Silveira, Marcello Vannucci, Miguel Geraldi, Rubens Medina e Walter Fawcett **Segundos Tenores** Alex Flores, Eduardo Pinho, Fernando de Castro, Gilmar Ayres, Luiz Doné, Paulo Chamié Queiroz, Renato Tenreiro, Rúben de Oliveira, Sérgio Sagica e Valter Estefano **Baritonos** Alessandro Gismano, Daniel Lee, David Marcondes, Diógenes Gomes, Eduardo Paniza, Guilherme Rosa, Jang Ho Joo, Jessé Vieira, Marcio Marangon, Miguel Csuzlinovics, Roberto Fabel, Sandro Bodilon e Sebastião Teixeira **Baixos** Ary Souza Lima, Cláudio Guimarães, Leonardo Pace, Orlando Marcos, Rafael Leoni, Rafael Thomas, Rogério Nunes e Sérgio Righini **Pianistas** Leandro Luiz Roverso e Marcos Aragoni **Coordenadora** Thais Vieira Gregório **Inspetor** Bruno Farias

---

**Prefeitura Municipal de São Paulo**

**Prefeito** Ricardo Nunes  
**Secretária Municipal de Cultura** Regina Célia da Silveira Santana  
**Secretário Adjunto** Thiago Lobo  
**Chefe de Gabinete** Rogério Custodio de Oliveira

---

**Fundação Theatro Municipal de São Paulo**

**Direção Geral** Abraão Mafra  
**Direção de Gestão** Dalmo Defensor  
**Direção Artística** Andreia Mingroni  
**Direção de Formação** Cibeli Moretti  
**Direção de Produção Executiva** Enrique Bernardo

---

**Conselho Administrativo Sustenidos**

André Isnard Leonardi (presidente), Claudia Ciarrocchi, Gabriel Fontes Paiva, Gildemar Oliveira, José Alexandre Pereira de Araújo, Magda Pucci, Monica Rosenberg, Odilon Wagner, Renata Bittencourt e Wellington do C. M. de Araújo

---

**Conselho Consultivo Sustenidos**

Elca Rubinstein (presidente), Abigail Silvestre Torres, Adriana do Nascimento Araújo Mendes, Ana Maria Wilhelm, Celia Cristina Monteiro de Barros Whitaker, Daniel Annenberg, Gabriel Whitaker, Leonardo Matrone, Luciana Temer, Luiz Guilherme Brom, Marisa Fortunato, Melanie Farkas (*in memoriam*) e Paula Raccanello Storto

---

**Conselho Fiscal Sustenidos**

Bruno Scarino de Moura Accioly, Daniel Leicand e Paula Cerquera Bonanno

---

**Sustenidos Organização Social de Cultura (Theatro Municipal)**

**Diretora Executiva** Alessandra Fernandez Alves da Costa  
**Diretor Administrativo-Financeiro** Rafael Salim Balassiano  
**Gerente Financeira** Ana Cristina Meira Coelho Mascarenhas  
**Gerente de Controladoria** Leandro Mariano Barreto



**Contadora** Cláudia dos Anjos Silva  
**Gerente de Suprimentos** Susana Cordeiro Emidio Pereira  
**Gerente Jurídica** Adline Debus Pozzebon  
**Gerente de Recursos Humanos** Ana Cristina Cesar Leite  
**Gerente de Mobilização de Recursos** Marina Funari  
**Gerente de Tecnologia e Sistemas** Yudji Alessandro Otta

---

**Complexo Theatro  
Municipal de São Paulo**

**Superintendente Geral** Andrea Caruso Saturnino  
**Secretária Executiva** Valeria Kurji

**Gerente de Produção/Programação Artística** Nathália Costa  
**Coordenadora de Produção** Rosana Taketomi de Araujo **Equipe de Produção** André Felipe Lino de Jesus, Carla Luiza Silveira Henriques, Carlos Eduardo Marroco, Cinthia Cristina Derio, Eliana Aparecida dos Santos Filinto, Felipe Costa, Karine dos Santos, Laura Cibele Gouvêa Cantero, Luiz Alex Tasso, Rodrigo Correa da Silva, Ronaldo Gabriel de Jesus da Silva e Rosangela Reis Longhi **Bolsistas** Leticia Pereira Guimarães e Rhayla Winnye Alves Dutra de Oliveira Nunes

**Coordenadora de Programação Artística** Camila Honorato Moreira de Almeida **Equipe de Programação** Bruna de Fátima Mattos Teixeira, Isis Cunha Oliveira Barbosa, Maira Scarello e Marcelo Augusto Alves de Araujo **Bolsista** Ruby Máximo dos Santos Figueiredo

**Gerente de Musicoteca** Ruthe Zoboli Pocebon  
**Equipe de Musicoteca** Carolina Aleixo Sobral, Cassio Mendes Antas, Diego Scarpino Pacioni, Felipe Faglioni, Jonatas Ribeiro, Leonardo Serrão Minoci de Oliveira, Martim Butcher Cury e Monik Regina da Silva Freitas  
**Pianista Corpetidor** Anderson Brenner

**Gerente de Formação, Acervo e Memória** Ana Lucia Lopes  
**Equipe de Formação, Acervo e Memória** Clarice de Souza Dias Cará e Stig Labor **Bolsistas de Dramaturgismo** Alicia Oliveira Corrêa, Gabriel Labaki Agostinho Luvizotto e Karina da Silva Sousa

**Coordenadora de Educação** Adriane Bertini Silva **Supervisora de Educação** Dayana Correa da Cunha **Equipe de Educação** Bianca Stefano Vyunas, Camila Aparecida Padilha Gomes, Diego Diniz Intrieri, Gabriel Zanetti Pieroni, Igor Antunes Silva, Joana Oliveira Barros Rodrigues de Rezende, Luciana de Souza Bernardo, Mateus Masakichi Yamaguchi, Matheus Santos Maciel, Monike Raphaela de Souza Santos e Renata Raíssa Pirra Garducci **Estagiária** Clara Carolina Augusto Garcia Gois **Bolsistas** Davison Casemiro e Maria Eduarda Valim Guerra dos Santos Aprendizes Ana Beatriz Silva Correia, Enzo Holanda e Mariana Filardi **Coordenador de Acervo e Pesquisa** Rafael Domingos Oliveira da Silva **Equipe de Acervo e Pesquisa** Andreia Francisco dos Reis, Bruno Bortoloto do Carmo, Rafael de Araujo Oliveira e Shirley Silva **Estagiários** Brenda da Silva Souza, Clara Carolina Augusto Garcia, Daniela Andressa Baez Garcia de Oliveira, Gabriela Eutran da Silva, Giovana Santos de Medeiros, Karina Araujo do Nascimento, Nathalia Hara de Oliveira e Thalya Duarte de Gois **Bolsistas** Luan Augusto Pereira Silva e Marcelina Dulce Muhongo

**Coordenador de Ações de Articulação e Extensão** Felipe Oliveira  
Campos **Bolsistas** Evelyn Heloíse Pinheiro Ferreira e Tiffany Flores Dias

**Diretor de Palco** Sérgio Ferreira

**Equipe Técnica e Administrativa de Palco** Adalberto Alves de Souza, Diogo de Paula Ribeiro, Jonas Pereira Soares, Luiz Carlos Lemes, Matheus Alves Tomé, Sônia Ruberti e Vivian Miranda **Gestor de Cenotécnica** Aníbal Marques (Pelé) **Equipe Cenotécnica** Everton Jorge de Carvalho, Juliano Bitencourt Mesquita, Marcelo Evangelista Barbosa e Samuel Gonçalves Mendes **Bolsistas** Alicia Esteves Martins, Ana Carolina Yamamoto Angelo, Alicia Esteves Martins, Azre Maria Ferreira de Azevedo, Caio Henrique Menezes de Oliveira, Gabriely Barbosa da Silva, Julia Cristina Lopes Elias Cordeiro de Oliveira, Larissa Gabrielle Trindade de Souza, Paulo Victor Pereira de Souza, Rodrigo Luiz Santos Machado, Tamiris de Moraes Hirata, William França da Conceição Nascimento e Winícios Brito Passos **Chefes de Maquinário** Carlos Roberto Ávila, Marcelo Luiz Frosino e Paulo Miguel de Sousa Filho **Equipe de Maquinário** Alex Sandro Nunes Pinheiro, Edilson da Silva Quina, Ermelindo Terribele Sobrinho, Igor Mota Paula, Ivaldo Bezerra Lopes, Jalmir Amorim da Conceição, Júlio César Souza de Oliveira, Manuel Lucas de Sousa Conceição, Odilon dos Santos Motta e Ronaldo Batista dos Santos **Chefe de Contrarregragem** Edival Dias **Equipe de Contrarregragem** Alessandro de Oliveira Rodrigues, Amanda Tolentino de Araújo, Sandra Satomi Yamamoto e Vitor Siqueira Pedro **Chefe de Montadores** Rafael de Sá de Nardi Veloso **Montadores** Alexandre Greganyck, Ivo Barreto de Souza, Marcus Vinícius José de Almeida, Nizinho Deivid Zopelaro e Pedro Paulo Barreto **Coordenador de Sonorização** Daniel Botelho **Equipe de Sonorização** André Moro Silva, Edgar Caetano dos Santos, Emiliano Brescacin, Leandro dos Santos Lima e Rogerio Galvão Ultramari Junior **Bolsistas** Ana Carolina Pfeffer e Henrique dos Santos Lima **Coordenação de Iluminação** Sueli Matsuzak e Wellington Cardoso Silva **Equipe de Iluminação** André de Oliveira Mutton, Danilo dos Santos, Fábíola Galvão Fontes, Fernando Miranda Azambuja, Guilherme Furtado Mantelatto, Igor Augusto Ferreira de Oliveira, Olavo Cadorini Cardoso, Tatiane Fátima Müller, Ubiratan da Silva Nunes, Wellington Cardoso Silva e Yasmin Santos de Souza **Bolsistas** Debora Pereira de Paula e Pedro Henrique Almeida Severino

**Supervisora do Atelier de Figurinos** Laura de Campos França **Equipe de Figurino** Alzira Campiolo, Eunice Baía, Fabiane do Carmo Macedo de Almeida, Geralda Cristina França da Conceição, Isabel Rodrigues Martins, Katia Souza, Lindinalva Margarida Celestino Cicero, Maria Auxiliadora, Maria Gabriel Martins, Regiane Bierrenbach e Walamis Santos **Bolsistas** Byanka Martins dos Santos e Mayara de Oliveira Santos

**Gerente de Comunicação** Elisabete Machado Soares dos Santos **Equipe de Comunicação** André Felipe Costa Santa Rosa Lima, Francieli Jonas Perpetuo, Guilherme Dias de Oliveira, Gustavo Quevedo Ramos, Karoline Marques da Conceição, Larissa Lima da Paz, Laureen Cicaroli Dávila, Letícia Silva dos Santos, Tatiane de Sá dos Santos e Winnie dos Santos Affonso

**Gerente de Parcerias e Novos Negócios** Luciana Gabardo dos Santos **Supervisoras de Parcerias e Novos Negócios** Giovanna Campelo e

Nathaly Rocha Avelino **Equipe de Parcerias e Novos Negócios** Matheus Ferreira Borges, Thamara Cristine Carvalho Conde e Vitória Terlesqui de Paula **Equipe de Atendimento ao Público** Ana Luisa Caroba de Lamare, Juliana da Silva, Marcella Relli e Rosemeire Pontes Carvalho **Supervisor de Bilheteria** Jorge Rodrigo dos Santos **Equipe de Bilheteria** Bruna Eduarda Cabral da Silva, Claudiana de Melo Sousa, Flavia dos Santos da Silva e Maria do Socorro Lima da Silva

**Coordenador de Planejamento e Monitoramento** Douglas Herval Ponso **Equipe de Planejamento e Monitoramento** Ananda Stucker, Milena Lorana da Cruz Santos e Thamella Thais Santana Santos **Coordenadora de Captação de Recursos** Heloise Tiemi Silva

**Gerente de Patrimônio e Arquitetura** Eduardo Spinazzola **Equipe de Patrimônio e Arquitetura** Angelica Cristina Nascimento Macedo, Juliana de Oliveira Moretti, Mariana Orlando Tredicci e Raisa Ribeiro da Rocha Reis

**Gerente Geral de Operações e Finanças** Helen Márcia Valadares Meireles Carvalhaes

**Coordenador de Operações** Mauricio Souza **Coordenador de Manutenção** Stefan Salej Gomes **Equipe de Infraestrutura e Gestão Predial** Carolina Ricardo, Elias Ferreira Leite Junior, Fernanda do Val Amorim, Gustavo Giusti Gaspare e Leandro Maia Cruz **Aprendiz** Yasmin Antunes Rocha

**Equipe de TI** Carlos Eduardo de Almeida Ferreira e Romário de Oliveira Santos **Aprendiz** Igor Alves Salgado

**Equipe de Finanças** Jéssica Brito Oliveira e Michele Cristiane da Silva **Equipe de Contabilidade** Aurili Maria de Lima **Equipe de Controladoria** Erica Martins dos Anjos **Aprendiz** Paloma Ferreira de Souza

**Coordenador de Compras** Raphael Teixeira Lemos **Equipe de Compras** Eliana Moura de Lima, Leandro Ribeiro Cunha, Paulo Henrique Risserei e Thiago Faustino **Aprendiz** Suiany Olher Encinas Racheti **Supervisora de Logística** Aline de Andrade Nepomuceno Barbosa **Equipe de Logística** Arthur Luiz de Andrade Lima, Marcos Aurélio Vieira do Nascimento Samora e Raimundo Nonato Bezerra **Equipe de Contratos e Jurídico** Aline Rocha do Carmo, Douglas Bernardo Ribeiro e Lucas Serrano Cimatti **Aprendiz** Pedro Henrique Lima Pinheiro

**Coordenadora de Recursos Humanos** Renata Aparecida Barbosa de Sousa **Equipe de Recursos Humanos** Amanda Alexandre de Souza Mota, Janaina Aparecida Gomes Oliveira, Natali Francisca Vieira dos Santos e Priscilla Pereira Gonçalves

**Equipe de Segurança e Saúde do Trabalho** Mateus Costa do Nascimento e Tamires Aparecida de Moraes Lanfranco Pires

**Expediente da Publicação**

Ilustrações a partir dos desenhos de Laura Vinci e Wagner Antônio

**Design e Diagramação** Winnie Affonso / Equipe de Comunicação do Theatro Municipal

**Edição de Conteúdo** Laureen Dávila / Equipe de Comunicação do Theatro Municipal

**Revisão** Ciça Corrêa e Renata Brabo

**Produção Gráfica** Karoline Marques e Winnie Affonso / Equipe de Comunicação do Theatro Municipal

ingressos

**R\$12-66**

classificação indicativa  
**livre**

**Theatro Municipal**

Sala de Espetáculos

Informações e ingressos:

[theatromunicipal.org.br](http://theatromunicipal.org.br)

Acompanhe nossas redes sociais:

**Theatro Municipal**

**f** @theatromunicipalsp

**@** @theatromunicipal

**d** @theatromunicipal

**Praça das Artes**

**f** @pracadasartes

**@** @pracadasartes

**Municipal Online**

**y** /theatromunicipalsp

Para uma experiência segura, confira o manual do espectador, disponível em:

[theatromunicipal.org.br/  
manualdoespectador](http://theatromunicipal.org.br/manualdoespectador)

O **Theatro Municipal de São Paulo** conta com você para aperfeiçoar suas atividades.

Programação sujeita  
a alteração.

Envie suas sugestões pelos e-mails:

[escuta@theatromunicipal.org.br](mailto:escuta@theatromunicipal.org.br)

e [ouvidoriaftm@prefeitura.sp.gov.br](mailto:ouvidoriaftm@prefeitura.sp.gov.br)

realização:



**Lei de  
Incentivo  
à Cultura**  
Lei Rouanet

**# SUSTENIDOS**  
Organização Social de Cultura

**Theatro Municipal  
de São Paulo**

  
**CIDADE DE  
SÃO PAULO**

MINISTÉRIO DA  
CULTURA

GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

